



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-Eixo: Ênfase em Trabalho Profissional.

## A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: ANÁLISE A PARTIR DA EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NO CAPACITASUAS/MA.

**Aurora Amélia Brito de Miranda<sup>1</sup>**

**Lilia Penha Viana Silva<sup>2</sup>**

**Andreza de Sousa Veras<sup>3</sup>**

**Aline Lopes de Oliveira<sup>4</sup>**

**Thaise Cristina Gomes Azevedo<sup>5</sup>**

**Resumo:** O presente artigo apresenta a percepção do aluno/monitor quanto à prática de monitoria e as prováveis contribuições na formação destes, a partir de sua inserção na monitoria do CapacitaSUAS/MA. Os resultados dessa pesquisa foram obtidos através da aplicação de um questionário semiaberto aplicado a grupo de 46 alunos do Curso de Serviço Social que desenvolveram a atividade de monitoria.

**Palavras-chave:** Monitoria; CapacitaSUAS; Formação profissional.

**Abstract:** This article presents the perception of student/monitor as the practice of monitoring and the likely contributions to the formation of these, from their inclusion in monitorship the CapacitaSUAS/MA. The results of this research were obtained by applying a semi-open questionnaire the group of 46 students of the Social Work course that developed the monitorship activity.

**Keywords:** Monitorship; CapacitaSUAS; Professional qualification.

### 1. INTRODUÇÃO

O CAPACITASUAS/MA é um programa criado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS) no ano 2012 objetivando o aperfeiçoamento e a qualificação dos trabalhadores e trabalhadoras da Política de Assistência Social, através de ação articulada com os governos estaduais e municipais, tendo como executora das ações uma instituição de ensino superior credenciada junto à Rede Nacional de Educação Permanente do SUAS (RENEP/SUAS).

No Estado do Maranhão, a primeira fase do programa foi executada no período de janeiro de 2015 a abril de 2016, pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), através do Grupo de Estudos em Democracia, Direitos Humanos e Políticas Públicas (GDÈS), sob a coordenação geral da Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social (SEDES), tendo como

---

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Maranhão, E-mail: aameliabm@uol.com.br.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Maranhão, E-mail: aameliabm@uol.com.br.

<sup>3</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Maranhão, E-mail: aameliabm@uol.com.br.

<sup>4</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Maranhão, E-mail: aameliabm@uol.com.br.

<sup>5</sup> Profissional de Serviço Social, Universidade Federal do Maranhão, E-mail: aameliabm@uol.com.br.

objetivo “contribuir para a qualificação dos serviços socioassistenciais no estado do Maranhão, através da capacitação dos trabalhadores/as do SUAS” (Proposta CapacitaSUAS/UFMA, 2014).

Foram ofertadas 2.250 vagas para capacitação dos profissionais, dentre gestores, técnicos de nível superior e nível médio que trabalham na Política de Assistência Social nos 217 municípios maranhenses, através de 51 turmas dos 03 cursos: Introdução ao Provimento dos Serviços e Benefícios Socioassistenciais do SUAS e Implementação de Ações do Plano BSM; Atualização em Indicadores para Diagnóstico e Acompanhamento do SUAS e BSM e Atualização em Gestão Financeira e Orçamentária do SUAS. O CapacitaSUAS/MA alcançou 210 municípios maranhenses e certificou 1700 profissionais.

Integrando as atividades docentes das pesquisadoras do GDÈS, no interior da UFMA, o CapacitaSUAS foi transformado em projeto que desenvolveu a articulação de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ensino através da formação dos trabalhadores do SUAS no Estado do Maranhão realizada por docentes pesquisadores da referida área temática, bem como de técnicos de nível superior que trabalham na Assistência Social.

A Pesquisa e produção de conhecimento científico foram viabilizadas mediante o desenvolvimento do projeto “Trabalhadoras, Trabalhadores e Processos de Trabalho no Sistema Único de Assistência Social – SUAS no Estado do Maranhão”, com a participação de duas professoras e quatro alunos/as no Programa Institucional de Iniciação Científica – PIBIC/2015/2016. A Extensão, no sentido em que o Projeto desenvolveu atividades de interação com a comunidade, representada não apenas pelos trabalhadores e trabalhadoras do SUAS, mas também pela comunidade acadêmica, mediante a intensa participação dos alunos como: bolsistas, estagiários e monitores.

Para isso, o CapacitaSUAS contou com uma equipe técnica composta por: coordenadora geral - Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lilia Penha Viana Silva; coordenadora pedagógica - Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Aurora Amélia Brito de Miranda; apoio pedagógico – Assistente Social Andreza de Souza Vêras; 29 professores que ministraram os cursos; 05 bolsistas; 03 estagiárias de estágio obrigatório em Serviço Social, e 72 monitores (alunos/as do Curso de Serviço Social da UFMA).

A realização das atividades do CapacitaSUAS deve muito ao trabalho desenvolvido pela equipe de monitoria. A definição da Coordenação pela integração de alunos na função de monitoria se deu como estratégia de apoio à coordenação e aos professores em sala de aula, tendo em vista a necessidade de melhoria na qualidade de atendimento aos participantes dos cursos. Mas, por outro lado, buscou-se também oportunizar aos acadêmicos a possibilidade de vivenciar experiências que contribuam para a apropriação de

conhecimentos necessários à formação acadêmica dos mesmos, conhecimentos estes que não seriam promovidos na sala de aula na graduação.

Por reconhecer a importância dos monitores na equipe do Projeto CapacitaSUAS/MA: relevância do trabalho, da vivência e do aprendizado, buscou-se conhecer a opinião deles sobre a questão. Assim, este artigo é fruto da avaliação da experiência de monitoria no Projeto CapacitaSUAS/MA. Objetiva analisar a visão que o aluno tem dessa atividade complementar para a formação profissional, bem como os significados de sua participação no projeto.

## **2. A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA COMO ELEMENTO DO PROCESSO DE FORMAÇÃO ACADÊMICA**

A atividade de monitoria nas universidades brasileiras foi regulamentada no Brasil, com o advento da Reforma Universitária através da Lei Nº 5540, de 28 de novembro de 1968, que assegura em seu artigo 41 que “as universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina”. Posteriormente, em 13 de março de 1970, o decreto nº 66.315, dispõe em seu artigo 1º que a atividade de monitoria poderá ser exercida apenas por alunos nos dois últimos anos de graduação nos estabelecimentos de ensino superior federal e com rendimento escolar comprovadamente satisfatório, que demonstrem o conhecimento da matéria e a capacidade de auxiliar os professores em aulas, pesquisas e outras atividades didáticas.

Já o decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981, em seu artigo 1º dispõe que cabe às instituições de ensino superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor, apontadas na Lei Nº 5540, de 28 de novembro de 1968, e acrescenta no parágrafo único que o exercício da monitoria não acarreta vínculo empregatício.

Com o programa institucional de monitoria acadêmica assegurada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996), a monitoria, que até então era necessariamente remunerada, passou a ser também de caráter voluntário, isto é, sem remuneração, ficando ao encargo das instituições decidirem sobre a modalidade a desenvolver. Esta lei também regulamentou que os alunos poderiam ser aproveitados em tarefas auxiliares de ensino e pesquisa, desenvolvendo as seguintes atividades: auxiliar o docente em suas atividades práticas; assistir ao docente no atendimento de grupo de estudos; acompanhar e auxiliar o docente em atividades

desenvolvidas; realizar leituras complementares para o auxílio das atividades desenvolvidas e elaborar relatórios mensais das atividades elaboradas.

No âmbito da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, temos algumas resoluções que incentivam o exercício da monitoria como parte integrante da vida acadêmica do discente, como forma de desenvolvimento do conhecimento do mesmo. O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE instituiu na Resolução Nº 134/99, de 4 de outubro de 1999, o programa de monitoria remunerada e não remunerada que, de modo geral, apresenta a monitoria como atividade importante para a formação do discente e que esta deve ser acompanhada de um plano semestral de atividades, devendo ser conferido a ele um certificado de monitoria ao final.

A Resolução do CONSEPE nº 662, de 09 de janeiro de 2009, instituiu e regulamentou o Programa Especial Institucional de Bolsas de Monitoria – PIM, a fim de contribuir para a melhoria do sistema de orientação ao discente. Esta define critérios para o exercício de monitoria remunerada, destacando a necessidade de obtenção de alto rendimento acadêmico em todo o sistema de graduação da Universidade.

A Resolução nº 1.175 do CONSEPE, de 21 de julho de 2014, em seu artigo 113, apresenta-nos a monitoria como uma atividade de caráter complementar, que se caracteriza como modalidade de ensino-aprendizagem, vinculada unicamente às necessidades de formação acadêmica do estudante de graduação, estimulando-o para o exercício da docência no ensino superior.

Diante do exposto, conferimos que a monitoria é uma atividade destinada a alunos universitários em cursos de Graduação e, enquanto modalidade do ensino-aprendizagem, visa a contribuir para o aumento do conhecimento do discente; esta deve ser integrada às atividades de ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a articulação entre a teoria e a prática.

De acordo com o CFESS/CRESS (2012), a educação é uma das dimensões da vida social que pode contribuir tanto para uma educação para que responda aos interesses do capital, que forma o cidadão para o mercado de trabalho, pela lógica de uma pedagogia empresarial, onde se levam em conta aspectos quantitativos e não qualitativos, ou para a transformação da sociedade e construção de uma nova hegemonia, isto é, uma educação de caráter emancipador.

Neste sentido, a monitoria permite estabelecer relações sociais que incidem positivamente na transformação do ser social, onde é possível adquirir novas habilidades e capacidades durante o processo de formação acadêmica subsidiado na razão dialética e na práxis. Dessa forma, busca-se alcançar o desenvolvimento da autonomia e da capacidade

de identificar questionamentos da prática profissional, visto a importância da formação de profissionais comprometidos.

Natário e Santos (2010) afirmam que o monitor poderá exercer atividades nos campos de ensino, pesquisa e extensão, desde que o leve à apropriação de conhecimento, ao estímulo à pesquisa e à produção de artigos científicos, ao exercício do uso de ferramentas de sistematização de dados e argumentação para a discussão e, especificamente quando se trata da extensão onde o monitor, ao participar do trabalho com a comunidade, tornar-se-á mais próximo da realidade que o ajudará na construção do conhecimento crítico.

Assim, podemos dizer que a monitoria apóia-se nos quatro pilares da educação apontados por Delors (1998) quando permite ao discente:

- “*aprender a conhecer*” ao adquirir conhecimentos que o leve a compreender o mundo que o rodeia a fim de desenvolver capacidades profissionais, desperte em si o prazer de conhecer, compreender e descobrir a realidade a partir do estímulo ao sentimento crítico e aquisição de autonomia;

- “*aprender a fazer*” ao estimular-se a pôr em prática os conhecimentos adquiridos combinando a qualificação técnica e profissional, o comportamento social, o trabalho em equipe e a capacidade de iniciativa e de resolver conflitos;

- “*aprender a viver juntos*” quando desenvolve conhecimentos que o levem a tomar consciência das semelhanças e da interdependência entre todos, dando uma visão ajustada do mundo, uma vez que desenvolverá em si a capacidade de se pôr no lugar do outro e compreender suas reações, assim os conflitos tenderão a reduzir-se; e,

- “*aprender a ser*” ao adquirir meios que o levem a compreender o mundo que o cerca e colocar-se como ator responsável e justo com o desenvolvimento de sua personalidade, sua formação pessoal (habilidades, talentos e sentimentos), profissional e social.

É na contribuição para construção de conhecimento, desenvolvimento de habilidades, aproximação com a realidade profissional do discente que se centra a atividade da monitoria. Silva e Belo (2012) afirmam que “o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional”. Ferraz (et.al, 2009) apontam a monitoria como um serviço de apoio pedagógico que visa a oportunizar o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico.

Além dos benefícios na formação do conhecimento dos alunos-monitores, cabe destacar que a monitoria é uma atividade de caráter complementar, portanto atribui créditos

eletivos no histórico do discente, bem como confere certificado de exercício da função de monitor, o que enriquece o currículo acadêmico

A monitoria é um espaço importante de atuação do discente, uma vez que ele auxilia o professor no desenvolver das atividades em sala de aula, entendida como um espaço dinâmico e de ampla troca, onde ele vivencia a experiência para além do conhecimento formal e cria um diálogo diferenciado que possibilita o acesso mais direto às informações, aos questionamentos e às inquietações presentes em toda e qualquer profissão.

Para o aluno/monitor, a construção do conhecimento acontece gradualmente à medida que ele vai ao longo da sua formação acadêmica adquirindo habilidades e competências que servirão de base para atuações futuras. Mas como o processo de formação, construção ou desenvolvimento do conhecimento acontece para o monitor?

### **3. A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA NO CAPACITASUAS**

Ao longo do período de janeiro/2015 a abril/2016, quando o CapacitaSUAS foi executado, 72 acadêmicos do curso de Serviço Social compuseram a equipe técnica na atividade de monitoria. Desse universo, 46 monitores (64%) responderam o Instrumental de Avaliação. Este possui cunho quali/quantitativo composto por 03 blocos: BLOCO I – INFRAESTRUTURA, BLOCO II – SOBRE A ATIVIDADE DESENVOLVIDA, ambos com cinco questões quantitativas e; BLOCO III – SIGNIFICADOS DA EXPERIÊNCIA/SUGESTÕES com duas questões qualitativas.

Os monitores que responderam o instrumental de avaliação são acadêmicos do Curso de Serviço Social cursando a partir do 3º período. Corresponde a um grupo de 42 do sexo feminino (91%) e 04 do sexo masculino (9%). O monitor deveria desenvolver suas atividades, cumprindo uma carga horária de 20 horas durante as semanas dos cursos.

As atribuições gerais dos monitores consistiam em: ser assíduo e pontual; fazer o credenciamento dos participantes dos cursos; orientar os participantes da localização das salas; assessorar os professores durante as aulas; acompanhar e auxiliar as atividades de rotinas do CapacitaSUAS; monitorar a frequência dos participantes do curso; monitorar as frequências de almoço/jantar dos participantes; manter a coordenação do projeto informada sobre eventuais problemas; auxiliar os professores na preparação de materiais para oficinas em sala de aula, dentre outras.

#### **3.1 Análise da Avaliação**

A Infraestrutura compôs o primeiro bloco do instrumental de pesquisa, onde foi avaliado: o local de realização do curso; a qualidade das instalações físicas; os equipamentos utilizados nas aulas; a atuação da equipe de coordenação/administração do Projeto; atuação da equipe de Coordenação de Monitoria; comunicação entre os Monitores e Coordenação de Monitoria.

Sobre o local de realização do curso, este foi cedido pela UFMA, que disponibilizou suas instalações para a realização das 51 turmas dos cursos. Em sua maioria, as atividades foram realizadas no Centro Pedagógico Paulo Freire, que, além de ser um dos prédios mais novos, atende às exigências de acessibilidade. Foram utilizadas ainda as instalações do Centro de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas e o Colégio Universitário. Tal tópico recebeu a aprovação de 98% dos monitores que consideraram o local como apropriado para a realização das atividades. Destacamos que, para os monitores, a localização dos cursos foi favorável, uma vez que, enquanto acadêmicos da UFMA, não precisavam se deslocar para locais extra-universidade para desempenhar suas atividades de monitoria.

Quanto à qualidade das instalações físicas (salas de aula, iluminação, acústica, temperatura, mobiliário e acessibilidade), 98% avaliaram positivamente as instalações. A maior crítica em relação às mesmas deu-se devido às salas disponibilizadas serem no terceiro piso. Os monitores constantemente desciam até a coordenação, no térreo, para buscar materiais a serem utilizados em sala de aula, o que segundo os mesmos dificultou a agilidade do trabalho.

Sobre os equipamentos utilizados nas aulas (computadores, data show, etc.), 93% dos monitores consideraram os equipamentos satisfatórios, mas estes destacaram ter tido dificuldades com alguns equipamentos que apresentaram problemas e com o acesso da internet disponibilizada para o curso de Atualização de Indicadores para Diagnóstico e Acompanhamento do SUAS e do Plano Brasil Sem Miséria.

No quesito atuação da equipe de coordenação/administração do Projeto e da Coordenação de Monitoria, foi avaliada a seleção, capacitação dos monitores e a solução de problemas. Este item recebeu 100% de aprovação dos monitores, que apontaram que a equipe era bem organizada e articulada, o que proporcionou o bom andamento das atividades. Os monitores destacaram a necessidade de realizar um treinamento para o uso dos equipamentos utilizados em sala de aula; encontros de estudo para que eles possam se qualificar para o trabalho; reuniões de avaliação ao final de cada semana de evento para melhor acompanhamento das atividades.

A comunicação entre os monitores e coordenação de monitoria também foi avaliada como satisfatória por 98% dos monitores, embora fosse comprometida, em alguns

momentos, devido às fragilidades dos meios de comunicação utilizados (ligações telefônicas e mensagens via rede sociais), que, por vezes, encontrava-se sem rede disponível ou acesso à internet.

Apesar dos índices de aprovação da infraestrutura ser superior a 90%, os monitores avaliaram como elementos desafios: a distância entre as salas de aula e a sala da coordenação; a quantidade de controles dos aparelhos de ar condicionado que não eram suficientes para cada sala, por vezes, interferiram para o melhor desenvolvimento e agilidade na execução das atividades.

O segundo bloco da avaliação tratou sobre a atividade desenvolvida pelos monitores, sendo avaliados: o funcionamento da dupla de monitores; a integração com a Coordenação de Monitoria e com o grupo de monitores; participação nas atividades em sala de aula; sentimento de pertencimento à equipe da coordenação do CapacitaSUAS e a relação monitor x professores.

A formação de duplas de monitores foi um avanço, uma vez que esta dinamizou o desenvolvimento das atividades, além de possibilitar maior interação entre os monitores e a coordenação, bem como maior agilidade na resolução de eventuais situações. Dessa forma, o funcionamento da dupla de monitores foi avaliado com o índice de aprovação de 94%, pois permitiu que o trabalho fluísse melhor. A integração com a Coordenação de Monitoria e com o grupo de monitores foi aprovada por 100% dos monitores, que apontaram que a equipe era unida e que a coordenação estava sempre disposta para ajudar.

Considerando a participação nas atividades em sala de aula, 100% dos monitores pontuaram como satisfatória, apesar de que estes demonstraram o desejo de participar mais ativamente da execução das atividades desenvolvidas na sala de aula (dinâmicas, debates, entre outras), que seu papel fosse para além do auxílio técnico e operacional do curso.

Em relação aos dois últimos itens avaliados (o sentimento de pertencimento à equipe da coordenação do CapacitaSUAS e a relação monitor x professores), estes apresentaram 100% de aprovação. Os monitores relataram que se sentiram como integrantes da equipe, pois mantinham boas relações interpessoais com a coordenação e os professores.

O significado da experiência e as sugestões para melhorar a atividade de monitoria foram os elementos definidos para o bloco de avaliação qualitativa. A monitoria é direcionada aos estudantes que gostariam de vivenciar sua experiência acadêmica na instituição para além da sala de aula. Por essa razão, muitos são os motivos que levam os alunos a desenvolver a atividade de monitoria, dentre os quais foram destacados: o interesse pela docência; as horas de atividade complementar; o certificado; o enriquecimento do currículo acadêmico; a troca de experiência e outros, mas, independente do motivo, o que fica é o conhecimento adquirido através da monitoria.

Sua importância é conferida não só para a formação acadêmica do aluno, mas também para a sua formação enquanto profissional ao se apropriar e desenvolver habilidades que os preparam para atuar em situações que exigiram respostas diferenciadas e qualificadas. A fim de compreender o significado da experiência da monitoria, neste último bloco os alunos avaliaram os seguintes aspectos: os significados da experiência para sua formação pessoal e profissional, bem como as suas impressões sobre o papel da Monitoria no CapacitaSUAS indicando desafios enfrentados.

Quando questionados sobre os significados da experiência para a sua formação pessoal e profissional, a maioria dos monitores relatou ter desenvolvido habilidades como: pontualidade; responsabilidade; capacidade de trabalhar em equipe; capacidade de resolução de imprevistos; desenvolvimento de relações interpessoais; organização; atenção e profissionalismo foram desenvolvidas por eles durante o desempenho da atividade de monitoria. Eles apontaram ainda que a monitoria no CapacitaSUAS foi uma experiência enriquecedora tanto para a vida pessoal quanto profissional, o que se pode apreender através de algumas falas:

“A participação na monitoria foi fundamental para a construção de conhecimentos na minha vida acadêmica, tornando possível a interlocução do evento com as disciplinas do curso de Serviço Social”.

“Gostei muito da experiência de participar do CapacitaSUAS, pois pessoalmente aprendi a importância da pontualidade, compromisso e responsabilidade, além de que compreendi melhor sobre a atuação do assistente social no SUAS”.

“De suma importância tanto pelos assuntos dados nas palestras que contribuem muito para a nossa formação quanto pela interação da equipe que nos ajuda a crescer como profissionais”.

“O CapacitaSUAS foi de exímia importância na construção da formação acadêmica e principalmente no enriquecimento pessoal quanto à própria cidadania e princípios que nos permeiam ao longo de nossas vidas. Aspectos como dinâmica profissional, ética profissional (ou ausência dela) foram tocantes quanto ao amadurecimento profissional e pessoal; sendo assim, considero de grande valia tudo o que foi observado”.

“O CapacitaSUAS foi muito importante para a formação pessoal e para a formação profissional, nós como monitoria dentro das salas temos a oportunidade de absorver com qualidade os conteúdos expostos, de compreender algumas coisas que talvez não veríamos dentro das aulas da graduação. É possível também adiantar-se em relação aos assuntos. A monitoria em relação à formação pessoal trouxe a contribuição para o trabalho em equipe e também para saber o papel do monitor, o que pode servir para outras possíveis oportunidades de monitoria”.

“A experiência é maravilhosa tanto por parte de que aprendemos a solucionar problemas que surgirem, os imprevistos, a desenvolver a comunicação e a “aulas” extras em sala, junto aos alunos do CapacitaSUAS quanto pela parte profissional em que aprendemos a trabalhar em grupo, descobrimos as realidades de diversos lugares com os depoimentos dos alunos, vendo de perto o que nos é posto em sala de aula”.

A função de monitor dentro do CapacitaSUAS/MA, como citada anteriormente, foi desempenhada por estudantes de graduação em diversos períodos do curso. Isso

possibilitou maior compreensão acerca da profissão, um momento de aproximação da realidade profissional, uma vez que puderam ter contato com profissionais de todo o Estado, acrescentando mais clareza sobre a futura experiência no campo de trabalho, tanto para os que ainda estavam no início do curso, quanto para os que já estavam em períodos mais avançados. Para muitos, foi um momento de descobertas em relação aos desafios e conquistas referentes à profissão, onde puderam ainda relacionar o saber teórico da academia ao técnico operativo.

“A monitoria é o suporte necessário para que ocorra a logística das aulas, trabalhos e demais atividades realizadas no CapacitaSUAS. Ser monitor é fazer parte de uma equipe que contribui para a capacitação de profissionais atuantes na política de Assistência, consequentemente colabora para o melhor funcionamento dos serviços prestados nos seus respectivos municípios. É uma experiência enriquecedora que nos faz conhecer a realidade dos municípios do Maranhão e apreender com mais eficácia conteúdos explanados durante as aulas da graduação”.

“Todo o conteúdo trabalhado e a troca de experiências entre profissionais somou bastante para a minha formação em todos os aspectos”.

“Muito proveitoso para o desenvolvimento da visão profissional, pois o contato com os profissionais da área acrescenta mais clareza para a futura experiência no campo de trabalho”.

“A oportunidade de participar da realização do CapacitaSUAS me proporcionou uma ampliação da visão dos desafios da Assistência Social, do funcionamento das equipes e gestão da política tanto na capital como nos municípios do interior do Estado e principalmente a oportunidade de absorver muitas experiências de profissionais de grande representação na política”.

“Sem sombra de dúvidas foi uma experiência espetacular, pois ainda não havia tido contato com tantos profissionais e também com tantos desafios enfrentados por estes. Dá-nos um olhar mais real acerca da profissão, seus desafios e também as conquistas com cada situação resolvida”.

“Ter sido monitor foi uma oportunidade, além do aprendizado que adquirimos nos cursos que eram oferecidos da capacitação, foi interessante observar o comportamento, a compreensão o comprometimento ético político de profissionais que estavam participando, claro que sem fazer juízo de valor de ninguém não era essa minha intenção em especial, mas não tinha como deixar isso passar despercebido. Creio que a partir dessa observação mínima, claro o tempo não permitia uma análise e creio que isso não contempla minha formação acadêmica, mas a partir dessa breve observação/ experiência, pude criar alguns conceitos de como será o espaço ocupacional no campo da assistência onde pretendo iniciar minha carreira profissional e por isso criar estratégias de inter-relação com a equipe multi e os demais colegas assistentes sociais”.

Percebe-se, então, que a monitoria não se mostra vazia: sua importância é relevante para o aluno e que este a reconhece como fundamental para a sua formação. O despertar de uma visão crítica da realidade e da profissão foi também apontado por alguns monitores que destacaram a experiência como de grande valor para a vida acadêmica e profissional, pois proporcionou a oportunidade não só de observar e aprender com os vários relatos de

experiência dos capacitandos, mas também desenvolver um conhecimento crítico no que tange à atuação do Assistente Social e dos demais profissionais envolvidos na Política de Assistência Social.

Sobre as impressões do trabalho da monitoria, ficou perceptível que a presença dos monitores também foi de grande relevância para o desenvolvimento da capacitação, pois estes colaboraram com o desenvolvimento das aulas, na medida em que auxiliavam diretamente os professores, bem como toda a equipe, sendo esta relevante para o bom andamento da capacitação em geral.

Os monitores relataram ainda que função de monitor possibilitou ao graduando ter acesso a espaços de discussões acerca da sua área de estudo, conferindo a eles um conhecimento específico que contribuirá não só pra formação pessoal, mas principalmente para a futura formação profissional dos alunos. Dentre os desafios enfrentados durante o exercício da monitoria, foi apontada a dificuldade de alguns capacitandos reconhecerem o papel do monitor e suas funções, sendo por vezes atribuídas atividades que não correspondiam àquelas direcionadas ao aluno/monitor.

“A monitoria é essencial para a realização do curso e por isso deveria ser mais respeitada pelos participantes”.

“Sendo a primeira monitoria que fiz na vida, não tenho muito que dizer, gostei absolutamente de tudo. Uma coisa que foi um pouco desagradável ao meu ver é o posicionamento por parte dos cursistas em relação ao monitor como um “faz tudo”, às vezes como um empregado, algo que não está na nossa função como voluntários. De resto, só tenho elogios, principalmente aos professores, que foram incríveis”.

“O desafio em ser monitor está além de questões administrativas ou da resolução delas, é preciso saber lidar com as diferentes questões que nos são colocadas. Ao longo do desempenho do papel de monitor, enfrentamos situações atípicas e que por vezes, extrapolavam (acredito assim) as atribuições da monitoria. Contudo, é necessária também essa vivência, pois a partir dos desafios e das diversas situações que aprendemos a desenvolver habilidades que por vezes estavam ocultos ou que sequer sabíamos. Por fim, parabênz e me sinto privilegiada em ter participado do CapacitaSUAS”.

E quanto às sugestões, foi enfatizado que deveria haver maior cooperação entre os monitores, professores e participantes, assim como a clareza das competências dos monitores por parte dos demais participantes; utilização de métodos da educação popular para maior envolvimento dos participantes; aliar o trabalho desenvolvido pela monitoria ao trabalho com os professores na execução das didáticas, bem como ampliar a monitoria para outros cursos para que estes tenham a oportunidade de vislumbrar o exercício dos demais profissionais da política de Assistência Social.

#### **4. CONCLUSÃO**

A monitoria na perspectiva da experiência vivenciada no CapacitaSUAS vai além da obtenção de uma certificação, enriquecimento do currículo ou uma contagem de pontos nas atividades complementares. Sua importância perpassa o aspecto pessoal de ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada à equipe, seja na relação de troca de conhecimentos, durante a capacitação, entre professor, capacitando e monitor.

O CapacitaSUAS/MA permitiu aos alunos vivenciar não só o desenvolvimento de atividades técnico-operativas, mas também os levou a desenvolver habilidades e competências profissionais. A partir deste estudo, pode-se concluir que a experiência na monitoria foi positiva, pois possibilitou aos monitores o crescimento tanto pessoal quanto profissional, uma vez que representou um espaço de reflexão e ação, permitindo o desenvolvimento de habilidades técnicas e aprofundamento teórico, proporcionando o aperfeiçoamento acadêmico.

Conclui-se, ainda, que o desenvolvimento de habilidades e novos conhecimentos foi primordial para aqueles que viram na monitoria a possibilidade real de vivenciar durante o exercício de suas funções de monitor a sua primeira experiência profissional.

A monitoria é uma atividade formativa e como tal favoreceu, através da troca de experiência com os professores e os capacitandos, para a formação de novos sujeitos, um aluno com uma visão ampliada e crítica da realidade profissional dos trabalhadores da política de Assistência Social.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf> Acesso em: 20 Ago 2016.

CFESS/CRESS. **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. Brasília, 2012.

CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. Resolução Nº 1.175, de 21 de julho de 2014. **Aprova as Normas Regulamentadoras dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA)**. Disponível em:

<http://www.ufma.br/portalUFMA/edital/UHWIx9Vki3Mo6TI.pdf> Acesso em: 22 Ago 2016.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

Disponível em:

[http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a\\_pdf/r\\_unesco\\_educ\\_tesouro\\_descobrir.pdf](http://dhnet.org.br/dados/relatorios/a_pdf/r_unesco_educ_tesouro_descobrir.pdf) Acesso em: 16 ago. 2016.

SILVA. Rosineide Nascimento da; BELO. Maria Lusia Morais de. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. **Scientia Plena**, v. 8, n. 7. 2012.

Disponível em: <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/822> Acesso em: 20 ago. 2016.